

Síndrome de Balint no Acidente Vascular Cerebral: Relato de caso

Objetivo: A síndrome de Balint é caracterizada por simultanagnosia, apraxia oculomotora e ataxia óptica, e está relacionada ao acometimento dos lobos parietal e occipital, em ambos hemisférios. Esta pode advir de várias condições, dentre elas o acidente vascular cerebral (AVC). Devido sua importância clínico semiológica, seu reconhecimento é fundamental.

Relato de Caso: Paciente R.M.T., sexo masculino, 85 anos, atendido no pronto atendimento do Hospital Madre Teresa com queixa de alteração visual, necessidade de apoio para deambular, e dificuldade de leitura há cinco dias. Informava que conseguia ver as letras, mas havia perdido a capacidade de junta-las em palavras. Ao exame neurológico, alexia importante, associada a disgrafia, agrafestesia, simultaneognosia, agnosia digital e discalculia. Capaz de diferenciar direita e esquerda. Campimetria por confrontação com hemianopsia homônima a direita (prévia). Aparente restrição do olhar conjugado horizontal e vertical vencidos pelo reflexo óculo-vestibular. Na ressonância de crânio, foi evidenciado múltiplos focos de restrição a difusão em localização occipito- parietal bilateral, mais evidentes a direita; com área de malácea occipital a esquerda. Relato prévio de fibrilação atrial e cardiomiopatia dilatada (FEVE 25%, Volume atrial esquerdo 45mL/m²) em uso adequado de Apixabana 2,5mg de 12/12 horas, além de AVC isquêmico por mecanismo cardioembólico presumido.

Conclusão: A Síndrome de Balint é uma condição neurológica complexa capaz de causar grande impacto funcional, uma vez que afeta as habilidades visuoespaciais, a varredura visual e os mecanismos de atenção. O seu reconhecimento permite o direcionamento de estratégias específicas de reabilitação neurológica, com melhora do desfecho funcional a longo prazo, assim como a identificação precoce de doenças do sistema nervoso central, vasculares e não vasculares.